

Bresser, pelo telefone, tranquiliza Presidente

Logo após entrevistar-se com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, o ministro Bresser Pereira, da Fazenda, telefonou ao presidente José Sarney para informar-se de que tiveram uma «conversa construtiva» e que encontrará da parte do secretário norte-americano uma «grande compreensão» para a posição brasileira em relação à dívida externa.

O teor da conversa entre o presidente Sarney e Bresser foi transmitido oficialmente, mas de maneira lacônica, pelo secretário de Imprensa da Presidência da República, numa comunicação rápida aos jornalistas que cobrem o Palácio do Planalto.

Introdução

Embora informado, durante o «briefing», de que o gabinete do secretário do Tesouro havia divulgado o que o Brasil estaria disposto a abandonar a posição inflexível de exigir a troca de 60 por cento da dívida por títulos com deságios (de 30 a 40 por cento), o porta-voz do Governo Brasileiro esquivou-se do informe, dizendo que o Brasil estava apenas na «fase de introdução ao processo de negociação da dívida externa».

Nesse sentido, continuou, é que a posição brasileira recebeu um «sinal de simpatia» do secretário norte-americano. Explicou que os «sinais favoráveis» recebidos de Baker servem para demonstrar o fato de que «a posição brasileira é inovadora e não ortodoxa», além de «realista e possível».

Em seguida, destacou que «o Brasil não tem também uma proposta única para ser nego-

ciada». A orientação do presidente Sarney no encaminhamento de uma solução para a dívida externa envolve, segundo Frota Neto, «um universo de alternativas».

Novamente interrompido para ser informado de que James Baker teria recomendado a Bresser a ida ao Fundo Monetário Internacional, como forma de facilitar o acesso do Brasil ao Clube de Paris, o Secretário de Imprensa do Palácio evitou confirmar ou negar a notícia.

Ideologização

Diante da série de informações contraditórias que circulavam ontem à tarde sobre o teor da conversa do ministro da Fazenda com o secretário do Tesouro, o porta-voz voltou a levantar a questões da «ideologização» do problema da dívida brasileira.

Relembrou o fato de que «antes da moratória todos os partidos políticos a pediam». O Governo assumiu a tese e foi surpreendido com posições até mesmo agressivas contrárias à posição oficial.

Finalmente, o secretário de Imprensa tentou explicar o papel de James Baker, dizendo que ele é importante como «avalista» da posição brasileira, já que os Estados Unidos participam, com uma representatividade significativa, de praticamente todos os organismos financeiros públicos e privados de quem o Brasil é devedor. Baker, pessoalmente disse Frota Neto, tem se manifestado favorável ao crescimento dos endividados como forma de viabilizar os pagamento da dívida e da transferência de recursos novos para os países do Terceiro Mundo.